

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ellen Camila da Silva Melo

Graduação plena em Pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.
<https://orcid.org/0009-0000-7478-941x>
E-mail: ellen.camila.bm2302@gmail.com

Camila Licianny da Trindade Abreu

Licenciada em Pedagogia. Pós-graduação em Neuropsicopedagogia institucional e clínica. Pós-graduação lato sensu em Educação Especial e Inclusiva.
<https://orcid.org/0009-0008-2822-2269>
E-mail: camilaprofessora@gmail.com

Janaily Christina Lima da Silva Vale

Licenciada em pedagogia. Pós-graduação em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Coordenadora escolar em Guamaré/RN.
<https://orcid.org/0009-0007-7486-9824>
E-mail: janailyaila@gmail.com

Elaíne de Souza da Silva

Licenciatura em Pedagogia. Pós-graduação em psicopedagogia institucional e clínica em nível de especialização Lato Sensu.
<https://orcid.org/0009-0002-6847-7326>
E-mail: ela244000@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2021.EEN2-06>

RESUMO: Um dos requisitos básicos para atender as reais necessidades que a sociedade contemporânea impõe, é a aquisição da leitura e da escrita. Assimilar esses conhecimentos não é uma tarefa fácil, pois, requer técnicas, estratégias e procedimentos metodológicos que as possam viabilizar com maior eficiência. O processo de alfabetização e letramento ocorre, formalmente, dentro do contexto de um estabelecimento de ensino e, mais especificamente, numa sala de aula, no entanto, as mesmas devem ser equipadas de todas as ferramentas, que esse trabalho exige. Entre essas ferramentas destaca-se a função do professor, que deve ter, primeiramente, uma formação inicial e continuada na área, para que possa desenvolver um trabalho que atenda as perspectivas do processo em questão. É por esse motivo que a pesquisa ora apresentada foi desenvolvida, ou seja, com o objetivo de analisar as estratégias metodológicas aplicadas por um professor alfabetizador no âmbito de sua sala de aula. Tal pesquisa será realizada por meio de dois procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica ou teórica e a pesquisa de campo ou prática. A justificativa da escolha desses procedimentos está no fato de que possibilitarem um enfrentamento entre teoria e prática, isto é, vai ser possível, constatar ou não, na prática, o que foi descoberto na teoria. Esse trabalho será alicerçado pelos pensamentos e ideias de pensadores como Solé (1998), Cagliari (1995), Azenha (1997), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Escrita. Estratégias metodológicas. Conhecimentos.

LITERACY AND LITERACY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

ABSTRACT: One of the basic requirements to meet the real needs that contemporary society imposes is the acquisition of reading and writing. Assimilating this knowledge is not an easy task, as it requires techniques, strategies and methodological procedures that can enable them with greater efficiency. The process of literacy takes place formally within the context of an educational establishment and, more specifically, in a classroom; however, they must be equipped with all the tools this work requires. Among these tools stands out the role of the teacher, who must first have an initial and continuing education in the area, so that he can develop work that meets the perspectives of the process in question. It is for this reason that the research presented here was developed, that is, with the objective of analyzing the methodological strategies applied by a literacy teacher within his classroom. Such research will be carried out through two methodological procedures, the bibliographical or theoretical research and the field or practical research. The justification for choosing these procedures is that they allow a confrontation between theory and practice, that is, it will be possible to verify or not, in practice, what was discovered in theory. This work will be based on the thoughts and ideas of thinkers such as Solé (1998), Cagliari (1995), Azenha (1997), among others.

KEYWORDS: Reading. Writing. Methodological Strategies. Knowledge.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização, nesses últimos anos, vem sendo tema de grandes discussões. Segundo informações coletadas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa na América Latina e no Brasil os anos 80 foram marcados por um crescente interesse pelo tema da alfabetização inicial. Trata-se, como sabemos, do alicerce de toda a vida educacional dos indivíduos que formam a clientela das escolas de todo o Brasil. A etapa da alfabetização deve ser vivenciada com bastante atenção e respeito por parte da instituição escolar, tendo em vista que a escola é uma das grandes responsáveis pela formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, que papel cabe a escola e ao pedagogo?

Aos estabelecimentos de ensino aos profissionais da educação são atribuídas grandes responsabilidades, pois são suas funções que proporcionam as condições necessárias para que esses sujeitos obtenham sucesso durante todo esse processo de aprendizagem cognitiva, porém, o que constatamos na realidade, é o fracasso na aplicação desse trabalho e as consequências negativas que resultam na abertura de salas da

Educação de Jovens e Adultos por todo o território nacional.

Os conhecimentos sobre a leitura e a escrita, e em especial os primeiros, são fundamentais para compreensão do processo de escrita e devem ser trabalhados de forma lúdica e prazerosa. Sendo assim, é de suma importância questionar a respeito do trabalho de alfabetização desenvolvido no âmbito dos estabelecimentos de ensino de todo o Brasil ficando, dessa forma, as indagações: Quais as práticas de leitura desenvolvidas nas salas de aula do Ensino Fundamental? Elas são realmente aplicadas levando em consideração o nível e as condições individuais desses educandos.

Portanto, considerando tais reflexões acerca da importância da leitura no processo de formação e alfabetização da criança, este trabalho tem como objetivo principal investigar e analisar as práticas de leitura em salas de aula do Ensino Fundamental, ou seja, descobrir qual metodologia utilizada, quais os recursos disponíveis e averiguar se a concepção pedagógica explicitada no Projeto Político Pedagógico da escola e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) estão coerentes com a prática do professor em sala. Para o desenvolvimento de tal proposta serão utilizados procedimentos metodológicos que facilitem o enfrentamento entre teoria e prática, sendo assim, será utilizada a pesquisa bibliográfica, como também, a pesquisa de campo, dessa forma, o presente trabalho toma como referencial teórico as reflexões de Isabel Solé acerca das práticas de leitura nas salas de aula. Para discutir a pertinência da leitura no processo de alfabetização, toma-se também como reflexão a proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais e o pensamento de Luiz Carlos Cagliari (1995), Solé (1998) e Azenha (1997).

Será realizado ainda um trabalho de observação em uma sala de aula do primeiro ano do Ensino Fundamental, ano este, que faz parte do ciclo de alfabetização de uma escola da rede pública municipal da cidade de Guamaré, para que as práticas de leitura desenvolvidas possam ser analisadas e compreendidas e comprovadas.

Este trabalho está dividido em seis capítulos: o introdutório, que faz uma apresentação geral da pesquisa, três que tratam da fundamentação teórica do trabalho, que traz um estudo sobre a concepção de leitura, outro capítulo que faz uma análise das práticas de leitura desenvolvidas na sala de aula campo de pesquisa, ou seja, a análise do

que foi realmente encontrado. O penúltimo capítulo mostra os resultados alcançados e por último as considerações finais que apresenta a conclusão que se chegou a respeito do tema abordado na pesquisa.

CONCEPÇÃO DE LEITURA

A leitura é, indiscutivelmente, uma das principais ferramentas responsáveis pelo pleno exercício da cidadania, no entanto, boa parte da população nacional e até mesmo mundial não detém esse conhecimento, o que certamente demonstra falha no sistema governamental e, sobretudo, educacional já que este é um saber científico que deve ser transmitido no âmbito das escolas de todo o território mundial.

Sobre a leitura, Fregonezi (2003, p. 5 e 6) afirma que “a leitura constitui-se, portanto, de dois tipos de informações: as informações advindas do código, presentes no código linguístico e as informações presentes no mundo do leitor”.

A leitura é entendida como uma manifestação linguística realizada para recuperar um pensamento idealizado por outro e colocado em forma de escrita, podemos ressaltar assim, que ela pode se apresentar de três maneiras: ouvida, vista ou falada. A mais comum, nos primeiros anos de vida escolar é a decodificação de um escrito por alguém, que o traduz por meio da realização da fala. (Cagliari 1997, p. 27).

Esse tipo de leitura não é comum fora das paredes de uma instituição escolar, sendo assim, quando uma pessoa é solicitada a ler dessa maneira, se envergonha e justifica sua recusa com alguma desculpa. Isso acontece devido ao fato de que quando a leitura oral é realizada surge à expectativa de que ela deve seguir o dialeto-padrão em seu nível mais formal, porém, o que se constata são as características dialetais regionais sendo ressaltadas, o que pode vir a se tornar um transtorno para o leitor já que muitas vezes esses dialetos passam por preconceitos.

Uma outra forma da leitura ser realizada, é por meio da audição, ou melhor, os primeiros contatos que a criança tem com a leitura, seja em casa ou na escola, é através da escuta de um texto lido por outra pessoa. É muito comum, em algumas escalas da sociedade os pais contarem histórias para seus filhos dormirem ou professores formarem

rodinhas para a realização desta mesma atividade. Como diz Cagliari (1995, p. 155):

A diferença entre ouvir a fala e ouvir a leitura está em que a fala é produzida espontaneamente, ao passo que a leitura é baseada num texto escrito, que tem características diferentes da fala espontânea. Porém foneticamente as duas atividades são semelhantes, com relação ao processamento. Muito do que se ouve na televisão e no rádio são leituras.

De acordo com o pensamento do autor um indivíduo que desde cedo mantém contato direto com textos ouvidos e que conhece, dessa maneira as funções de determinados tipos de textos que circulam na sociedade, apresentam maiores e melhores chances de terem sucesso na sua vida escolar, e certamente na sua vida profissional futura. Portanto, ouvir uma leitura equivale a ler através dos olhos de alguém. Esse tipo de atividade já foi muito utilizado no âmbito das escolas, no entanto, hoje a realidade é bem diferente. A cultura de ler silenciosamente se sobressaiu, arrematando o velho e bom costume de ler em voz alta.

Alguns textos como a música, os poemas e o teatro, para que atinjam parte de suas funções sociais, necessitam, indiscutivelmente, que suas leituras sejam realizadas em voz alta, sendo assim, é fundamental que as instituições educacionais, além de trabalharem a leitura visual silenciosa trabalhe também, com menor ênfase, a leitura em voz alta, pois ela continua sendo uma necessidade da vida na sociedade contemporânea.

Um outro desafio que a escola precisa ultrapassar é o preconceito existente no processo inicial da alfabetização de crianças. Isto porque, muitos educadores entendem que o significado de leitura não se limita simplesmente ao fato de educandos saberem decifrar as letras e sílabas que formam as palavras, porém, muitos ainda necessitam saber que esta é uma importante e fundamental etapa que todas as crianças devem passar não se sabe de nenhum indivíduo que se tornou um bom leitor sem primeiro passar por essa fase na sua aprendizagem. Para Cagliari (1995 p. 159):

A escola comete uma injustiça com as crianças não levando em conta essa sua dificuldade, muito real e séria, que é a decifração na leitura. Está errado dizer que a leitura não é decifração da escrita, exigindo-se da criança que aprenda a ler desempenhando atividades que só o leitor treinado e habilidoso domina. As crianças precisam de um tempo de decifração, que varia de acordo com cada uma.

Com as novas ideias que o termo letramento trouxe para a atual realidade, muitos

professores vem descartando e deixando de repassar esse conhecimento para os alfabetizandos, como se ele não fosse necessário para alcançar essa nova meta que o processo de alfabetização vem colocando, portanto, para a formação de um leitor crítico e participativo no processo de transformação da sociedade, é fundamental que além de interpretar os diferentes tipos e gêneros textuais que a vida apresenta, ele primeiro seja um bom decifrador desses textos.

Durante muito tempo a leitura de palavras era a única maneira desse tipo de conhecimento se manifestar, no entanto, de alguns anos para cá, mais especificamente da década de 50 em diante, a leitura de imagens começou a surgir por meio da chegada da televisão no Brasil. No início essa tecnologia causou muito transtornos por parte daqueles que acreditavam que a televisão iria acabar com a leitura de palavras, muitos estudiosos também acreditavam que a partir daquele momento iria se iniciar uma geração de mentes vazias. Para Cagliari (1995 p. 158):

A escrita, sem a imagem, permite que o leitor imagine e crie um mundo fantástico, próprio para si, onde os personagens ganham formas que ele deseja e sente. Um outro leitor, a partir da mesma leitura, criará um outro mundo. Certamente haverá muita coisa em comum, mas a criação individual, nesse caso, tem um papel decisivo. Por outro lado, as imagens em movimento reservam emoções que o texto escrito expressa muito mais fracamente. O ideal seria poder manter a experiência da leitura dos textos escritos e a experiência da leitura das imagens dos filmes e da televisão.

O pensamento do autor retrata uma realidade ainda inexistente na atual sociedade brasileira, isto é, a leitura das imagens apresenta muito mais ênfase no cotidiano das crianças, de modo geral, do que a leitura das palavras. A família e, posteriormente, a escola deveriam criar nos alfabetizandos hábitos que fortalecessem esse pensamento, pois, somente dessa maneira se estaria contribuindo mais significativamente para a formação de bons leitores.

Muito se fala na formação plena da cidadania, e como já é do conhecimento de grande parte da população do país não se consegue alcançá-la sem a aquisição da leitura e da escrita, sendo assim, é de fundamental importância proporcionar estratégias educacionais mais direcionadas que possam contribuir para a construção sólida dessa aprendizagem, portanto, é necessário que a leitura seja transmitida com eficiência e que

o aprendiz possa e saiba atuar fazendo um atrelado entre a leitura ouvida, vista ou falada e oral.

IDEIAS FOMENTADAS NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A aquisição da leitura, e como não poderia ser diferente, da escrita representam um conhecimento muito rico e importante para o convívio em sociedade, isto é, um cidadão que consegue ler e escrever com domínio tem mais oportunidades de melhorar sua vida e se conscientizar do seu papel perante o grupo social que faz parte. Os Temas Transversais, livros que estão contidos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) traz uma proposta inovadora e dinâmica de como trabalhar com temas relacionados ao Meio Ambiente, Saúde, Ética, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, entre outros.

Temas relacionados à Pluralidade Cultural diz respeito à valorização das diferentes características étnicas e culturais dos grupos sociais que habitam no país. De acordo com o que foi ressaltado anteriormente, o respeito pelas falas e pelas línguas deve constar na aprendizagem da leitura, portanto, o trabalho com as diversificadas culturas existentes em nosso território se apresenta como uma importante e fundamental ferramenta na construção dessa aprendizagem.

Por ter uma população formada por diferentes povos, é necessário que os alunos saibam da existência do uso de outras línguas que não sejam a Língua Portuguesa.

A escola deve fazer uso desse panorama rico e complexo para promover não só a reflexão metalinguística, mas também o conhecimento de como são formadas as identidades e singularidades dos povos e etnias que constituem a nação brasileira. Como salienta os PCN'S de Pluralidade Cultural (1997 p. 46):

Saber da existência de diferentes formas de bilinguismo e multilinguismo, presentes em diferentes regiões – assim como ver-se reconhecida e presente neste tema transversal, aberto às suas próprias singularidades regionais, étnicas e cultural - será extremamente relevante na construção desse conhecimento e na valorização do que é a pluralidade cultural brasileira. São exemplos de tais bilinguismos e multilinguismos as vivências de escolas indígenas, escolas de regiões de fronteiras geopolíticas do Brasil, escolas vinculadas a grupos étnicos, existentes em particular em grandes centros urbanos, regionalismos na fala cotidiana de tantas escolas espalhadas pelo País.

A citação acima justifica o que já vem sendo ressaltado no desenvolvimento do presente trabalho, ou seja, que as diferentes etnias e culturas encontradas na realidade brasileira devem ser valorizadas e, sobretudo, usadas como um meio para alcançar a aprendizagem tão necessária para a formação da cidadania dos educandos que formam a clientela das escolas de todo o País.

Para a psicopedagogia, determinados elementos presentes nas escolas como as questões da auto-estima e da relação professor/aluno tornam o tema Pluralidade Cultural fim e meio. Para essa mesma ciência conhecimentos que trazem ao educador o entendimento que tanto o fracasso quanto o sucesso dos alunos não dependem exclusivamente do empenho dos mesmos, mas, sobretudo da escola e da atuação didática do professor.

Essa consciência pode e deve contribuir para que aconteça uma redefinição de procedimentos metodológicos em sala, de modo geral, ensinar Pluralidade Cultural deve contribuir para que os alunos conheçam as suas origens, pois valorizar as diversas culturas detetadas no Brasil estimula nos alunos a compreensão de seu próprio valor, patrocinando sua autoestima, contribuindo para a formação de autodefesas e mudanças de comportamento, levando-os também a repudiar toda e qualquer forma de discriminação.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ensina a ler no seu significado mais amplo e profundo, não é uma tarefa fácil, pois além de enfrentar as barreiras internas que o sujeito apresenta, ainda é necessário encarar os problemas externos como: famílias desestruturadas, escolas sucateadas, professores mal remunerados com a autoestima baixa, governos de compromissados, entre outros que podem interferir direta ou indiretamente no desenvolvimento dessa aprendizagem. Cabe a escola, portanto, fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, já que a falta desse conhecimento provoca uma desvantagem profunda em relação aqueles que dominam a leitura.

Levando em consideração aspectos da teoria construtivista a participação do professor nessa tarefa é fundamental e indispensável, pois, de acordo com essa teoria a

aprendizagem só pode ser concebida em um ambiente participativo e colaborador, onde o educador assuma o papel de mediador e facilitador dessa missão. Ele deve ainda considerar nos seus planejamentos as construções socialmente estabelecidas, ou seja, seus objetivos e conteúdos devem ser embasados e estabelecidos a partir dos conhecimentos que os alunos já conseguem dominar, nas principais exigências que a sociedade impõe e nas necessidades individuais desses educandos. Mais tarde, quando o professor percebe que os seus alunos já se sentem mais seguros é seu papel ainda, transferir-lhes um pouco mais de responsabilidade e autonomia, lhes atribuindo tarefas para serem realizadas sozinhos.

Seguindo essa sequência ordenada de acontecimentos e direcionamentos o domínio da capacidade leitora torna-se um conhecimento real e, direta ou indiretamente, pode contribuir para a assimilação de outros conhecimentos e ainda colabora para que o convívio social desses educandos se torne cada vez melhor.

A necessidade de um ensino em que a compreensão leitora seja vista como prioridade requer a utilização de estratégias para tal. Baumann (1990 p. 141) traduz a função do professor eficaz como:

(...) Quando há ensino direto, dedica-se tempo suficiente à leitura, os professores aceitam sua responsabilidade no progresso dos alunos e esperam que estes aprendam. Os professores conhecem os objetivos de suas aulas e são capazes de expô-los claramente aos alunos.

A atmosfera é séria e organizada, mas ao mesmo tempo calíça, relaxada e solidária. O professor seleciona as atividades e dirige as aulas, o ensino não é realizado por um livro de atividades, livro de texto ou por outro aluno. Geralmente é realizado em grupos grandes ou pequenos, o aluno obtém mais êxitos do que fracassos e estão concentrados na tarefa durante a maior parte do tempo. O professor está bem preparado, é capaz de prevenir o mau comportamento, verifica que seus alunos compreendem, corrige adequadamente e torna a repetir as explicações em caso de necessidade. Mas o mais importante é que o professor comanda a situação de aprendizagem, mostrando, falando, demonstrando, descrevendo, ensinando o que deve ser aprendido.

Diante do que foi ressaltado, quando o professor coordena seu trabalho

ênfatizando a aprendizagem do seu alunado há um resultado mais eficaz, principalmente quando se trata da assimilação da capacidade de ler com compreensão. O método de ensino direto, citado pelo autor, divide a aquisição da capacidade leitora em cinco etapas: Introdução, Exemplo, Ensino direto, Aplicação dirigida pelo professor e Prática individual.

Na primeira etapa o educador precisa fazer com que seus alunos percebam quais os seus objetivos na aula e a sua importância para a aprendizagem da capacidade leitora por parte deles, para dar continuidade ao trabalho o professor deve apresentar para o grupo exemplos do conhecimento que se pretende transmitir, ou seja, é fundamental que os educandos conheçam, na prática, o que necessitam aprender. Para ênfatizar mais ainda o trabalho, o professor deve mostrar, aplicar e descrever a habilidade que deseja repassar para o grupo, portanto, até esse momento ele continua sendo o encarregado do ensino.

Para dar prosseguimento à aprendizagem da capacidade leitora através do método de ensino direto o professor deve estimular a prática das habilidades compreendidas por meio de atividades dirigidas e supervisionadas diretamente por ele próprio, o seu acompanhamento ainda é necessário e indispensável. E para concluir o processo de assimilação dessa habilidade o professor deve introduzir a prática individual desses conhecimentos através de materiais ainda desconhecidos pelos aprendizes. Seguindo essa sequência organizada e flexível de procedimentos os alunos conseguem sem maiores dificuldades, internalizar a capacidade de compreender um texto.

O método de ensino direto, apesar de ser muito eficiente, não é a única forma de estimular o trabalho da capacidade leitora nos educandos. Outra proposta que também fornece subsídios interessantes e inovadores nesse campo de trabalho é o modelo de ensino recíproco, que vislumbra a troca de conhecimentos e critica as práticas tradicionais, que tratam os alunos como participantes passivos nesse processo. Segundo Palinsar e Brown (1984):

Quando os alunos são instruídos em estratégias de compreensão leitora, tem muitos problemas para generalizar e transferir os conhecimentos aprendidos. Isto se deve ao fato de que nos programas tradicionais o aluno é um participante passivo que responde ao ensino, que atua e que faz o que lhe pedem, porém, sem compreender seu sentido; em nossas palavras, diríamos que não aprende

significativamente – não pode atribuir um significado a – o que se ensina, e, portanto, essa aprendizagem não será funcional – útil para diversos contextos e necessidades.

Diante do que foi ressaltado o modelo de ensino recíproco oferece aos educandos oportunidades de assimilarem a capacidade leitora através de uma perspectiva construtivista, em que esses percebem o significado de sua aprendizagem. O referido modelo divide esse trabalho em quatro passos sequenciados de acontecimentos, isto é, primeiro o aluno deve realizar previsões a respeito do conteúdo do texto, logo após ele deve formular perguntas sobre o tema em pauta, em seguida as dúvidas que forem surgindo devem ser retiradas e por último o aluno deve fazer uma espécie de resumo. Quanto ao papel do professor, este deve ser considerado fundamental, ou melhor, ele precisa atuar em todos os momentos da aprendizagem orientando, liderando e ajudando na transferência progressiva da competência.

Os tipos de textos usados no processo de construção da capacidade leitora devem ser cuidadosamente selecionados de modo que os aprendizes possam usá-los de maneira mais significativa e prazerosa. É necessário que eles conheçam a estrutura e a função dos textos trabalhados em sala para que conseqüentemente esses possam se utilizar de estratégias que viabilizem uma leitura mais ágil, produtiva e possível de ser compreendida.

O educador precisa buscar subsídios no próprio grupo através da participação dos seus integrantes em atividades que venham de encontro aos seus interesses e necessidades. A aula deve ser um momento em que os aprendizes sintam prazer e percebam qual o seu objetivo naquele momento, portanto, o profissional verdadeiramente comprometido com seu trabalho oferece diferentes maneiras e oportunidades dos seus alunos aprenderem, respeita seus limites e compreende que o processo de construção do conhecimento forma-se pouco a pouco numa dinâmica de progressos e recuos.

De modo geral as estratégias de leitura são atividades que devem, fazer parte de todas as etapas do trabalho da alfabetização são elas que fornecem o suporte necessário para que o ato de ler vá além da decodificação dos signos linguísticos e alcance seu verdadeiro objetivo, que é a compreensão por parte dos leitores aprendizes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ferramenta de coleta de dados a aplicação direta de um questionário, assim como, os desenvolvimentos de uma pesquisa bibliográfica trouxeram todo o suporte necessário para que a pesquisa viesse a ser realizada com sucesso. Através desses procedimentos foi possível conhecer a metodologia e estratégias didáticas usadas por uma professora lotada numa sala de primeiro ano do Ensino fundamental numa escola pública da cidade de Guamaré.

Após o desenvolvimento e execução do questionário ficamos sabendo que a professora da sala selecionada para ser campo de análise, apresenta formação acadêmica na área em que atua e que já tem boa experiência, pontos esses considerados positivos para o trabalho de alfabetização e letramento de crianças.

Outro ponto de grande relevância descoberto após aplicação do questionário foi o fato da professora saber distinguir alfabetização e letramento, ou melhor, ela enfatizou que alfabetizar se resume a aprendizagem relacionada a codificação e decodificação das letras e fonemas, já letrar é algo bem mais profundo é saber fazer uso dos conhecimentos de leitura e escrita. A professora ressaltou, portanto, que são processos distintos, mas que são indissociáveis um depende do outro e que é possível alfabetizar letrando.

A professora salientou ainda que a escola incentiva a utilização dessa metodologia, ou seja, oferece formação continuada na área da alfabetização e letramento e adquire materiais didáticos pedagógicos para que essa prática se concretize ainda mais. Além disso, realiza com frequência planejamentos e encontros pedagógicos utilizando a Base Nacional Comum Curricular como documento norteador dos conhecimentos a serem trabalhados no contexto da sala de aula.

Para a professora não se pode alfabetizar sem letrar, sendo assim, apontou algumas estratégias usadas no seu fazer pedagógico. Entre elas as que mais se destacam é o uso de jogos e brincadeiras e a utilização dos diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade como recurso de aprendizagem. Destacou que utiliza outras estratégias como aulas de campo e pesquisas, no entanto, a ludicidade e o conhecimento dos gêneros textuais são os que mais se destacam no seu trabalho como professora alfabetizadora.

É interessante enfatizar ainda, que a professora não destacou o uso de nenhum método de alfabetização. Deixou claro que utiliza um pouco de cada um, e que essa escolha depende única e exclusivamente da realidade da turma ou mesmo das particularidades das crianças.

Sintetizando, a realização da pesquisa trouxe conhecimentos importantíssimos para o crescimento e desenvolvimento profissional e social do pesquisador, pois, apresentou ideias e pensamentos inovadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se em tudo o que foi pesquisado teoricamente, constatado e analisado posteriormente através do questionário, chegou-se a conclusão de que o trabalho voltado para a alfabetização e letramento é uma tarefa árdua, mas não impossível de ser desenvolvida com sucesso.

De acordo com o que foi constatado na pesquisa é possível realizar um trabalho de alfabetização e letramento ao mesmo tempo, ou melhor, que o processo de aquisição da leitura e da escrita ganha maior e melhor significado quando desenvolvido numa perspectiva de letramento.

Mesmo com as dificuldades relacionadas a falta de materiais didáticos pedagógicos, de escolas mal estruturadas fisicamente e de professores com pouca ou nenhuma formação na área em que atua, é possível desenvolver um trabalho responsável de alfabetização e letramento.

Sabemos que ainda falta muito para escolas e professores consigam realizar seus papéis com dignidade e condições necessárias, no entanto, diante do que foi pesquisado o querer fazer representa um ponto chave dentro desse sistema. A professora mostrou que mesmo enfrentando as dificuldades anteriormente mencionadas é possível garantir a alfabetização e o letramento de crianças.

A escola também demonstrou desenvolver seu papel, ou seja, realiza planejamentos e encontros pedagógicos periodicamente e leva em consideração os documentos norteadores do processo ensino aprendizagem. Mesmo passando por

problemas consegue adquirir materiais como jogos para que seus professores desenvolvam seu trabalho de maneira criativa e dinâmica.

De modo geral o trabalho promoveu novos conhecimentos ao pesquisador, trouxe a conscientização que mesmo diante das dificuldades o querer fazer traz a superação, sendo assim, é interessante salientar que além da aquisição de conhecimentos a pesquisa promoveu o crescimento pessoal do pesquisador.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. C. C. S. **Perspectiva histórica da alfabetização**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1996.
- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo De Piaget a Emilia Ferreiro**. 5 ed. São Pulo, SP: Ática. 1997.
- BAUMANN (*Apud Solé, 1998 p. 78*). **Estratégias de Leitura**. 6 ed. São Paulo, SP: Artmed. 1998.
- BAUMANN, Zygmunt. **O mal-estar da pós - modernidade**. Tradução de Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Língua Portuguesa**. MEC, Brasília 1997
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Introdução**. MEC, Brasília 1997
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Pluralidade Cultural**. MEC, Brasília 1997
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- DÓRIA, S. **A reforma de 1920 em São Paulo**. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia. Editores, 1923. (Questões de ensino, v.1)
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1998.
- FREGONEZI, D. E. **O professor, a escola e a leitura**. Londrina: Edições Humanidades, 2003.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. LEFFA, V. J.; Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolingüística. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, 1988.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Introdução ao Estudo da Escola Nova:** bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1934.

PALINESAR e BROWN (*Apud Solé 1998 p. 80*) **Estratégias de Leitura.** 6 ed. São Paulo, SP: Artmed. 1998.

RIZZO, G. **Alfabetização Natural.** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** In: AZEREDO,

C.S.L. Língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6 ed. São Paulo, SP: Artmed. 1998.

Submissão: dezembro de 2020. Aceite: janeiro de 2020. Publicação: abril de 2021.